



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Data: ____/____/____
Cod.: 6855

REALIZADORES



Ministério da Cultura

Superintendente do IPHAN no Amazonas
Maria Sheila de Souza Campos

Técnica Supervisora do Patrimônio Cultural Imaterial no
IPHAN Amazonas
Heloiza Helena M. Araújo

Equipe de Patrimônio Cultural Imaterial
Lorena França - consultora PRODOC/UNESCO
Murilo Soares - mestrando MPEP IPHAN

Redação
Lorena França

Imagens
Laure Empeaire, Carla Dias,
Lorena França e Lucia van Velthem

Projeto Gráfico
Rafael Froner

PARCEIROS



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN NO AMAZONAS

Travessa Dr. Vivaldo Lima, nº 13, Centro
Manaus - AM CEP: 69.005-440
Telefone: (92) 3633-2822 / 3633-1532
www.iphan.gov.br

SISTEMA AGRÍCOLA TRADICIONAL DO RIO NEGRO

PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL

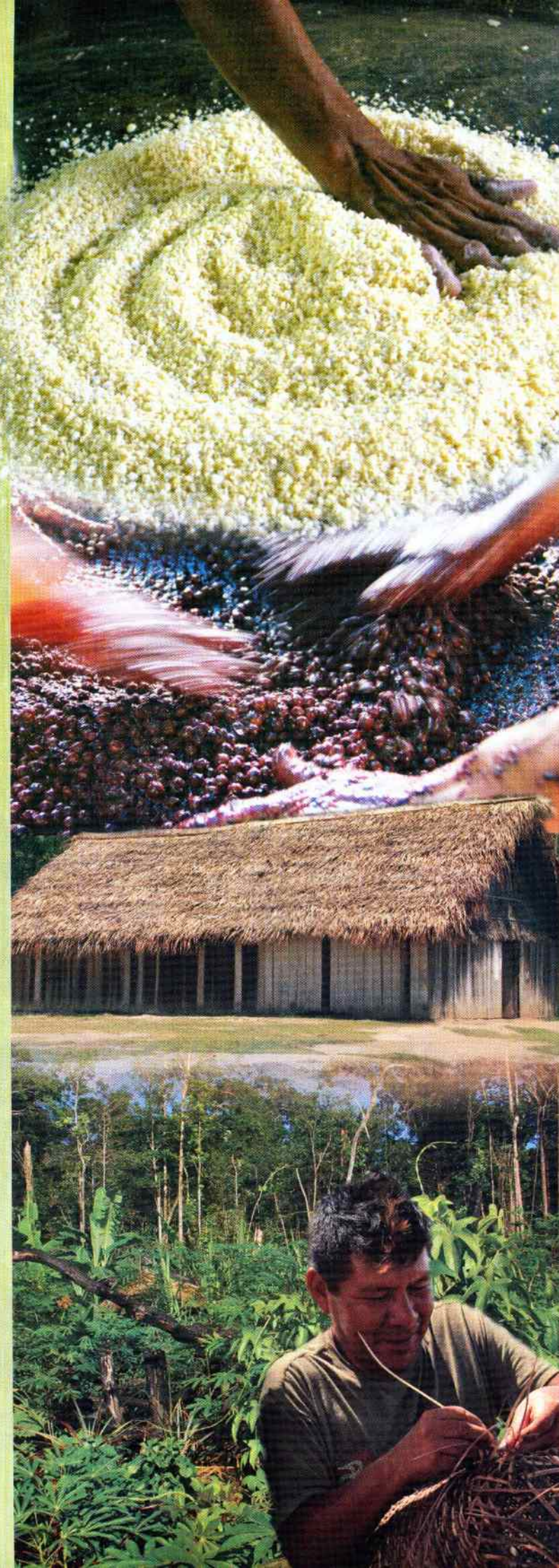


O SISTEMA AGRÍCOLA TRADICIONAL DO RIO NEGRO

O Brasil é reconhecido como um país de grande riqueza natural, mas há pouca valorização dos conhecimentos dos povos originários, corresponsáveis pela diversidade agrícola e biológica existente. É nesse contexto em que se insere a pesquisa que levou, em 2010, ao Registro do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro. Considerá-lo Patrimônio Cultural do Brasil significa o reconhecimento do papel desempenhado pelos agricultores indígenas como selecionadores e conservadores dessa importante agrobiodiversidade.

O Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro foi reconhecido Patrimônio Cultural do Brasil por se situar num conjunto de campo de expressões e saberes que se relacionam às formas dos grupos de produzirem alimentos e se alimentarem, do manejo dos espaços e das plantas cultivadas. Entre toda a diversidade socio-cultural do Rio Negro, onde convivem cerca de 23 etnias indígenas, existem alguns conhecimentos e práticas que, com variações, tornaram-se compartilhados pelo baixo, médio e alto curso do rio.

O uso da palavra “sistema”, no título, indica um conjunto de elementos em interação. A abrangência da noção de agricultura indígena atravessa domínios da vida cultural, social e material dos grupos, para muito além do seu uso funcional de produção e consumo. As regras sociais que favorecem os laços matrimoniais entre indivíduos de grupos distintos acabam por contribuir para um complexo sistema de trocas entre eles. Assim, não apenas alimentos e sementes são repassados, mas também as técnicas de plantio e colheita, a confecção de artefatos, as narrativas e os benzimentos.



Dentre a grande variedade de plantas cultivadas estão o açaí, a pimenta, o abacaxi, a banana e o cará e, sobretudo, a mandioca, que é o alimento mais importante desse Sistema. Em outras palavras, a mandioca e seus produtos derivados - presentes na base alimentar indígena, como a farinha, o beiju e a bebida fermentada, caxiri - são encontradas em todas as comunidades do Rio Negro e servem como um elo de trocas sociais entre as etnias.

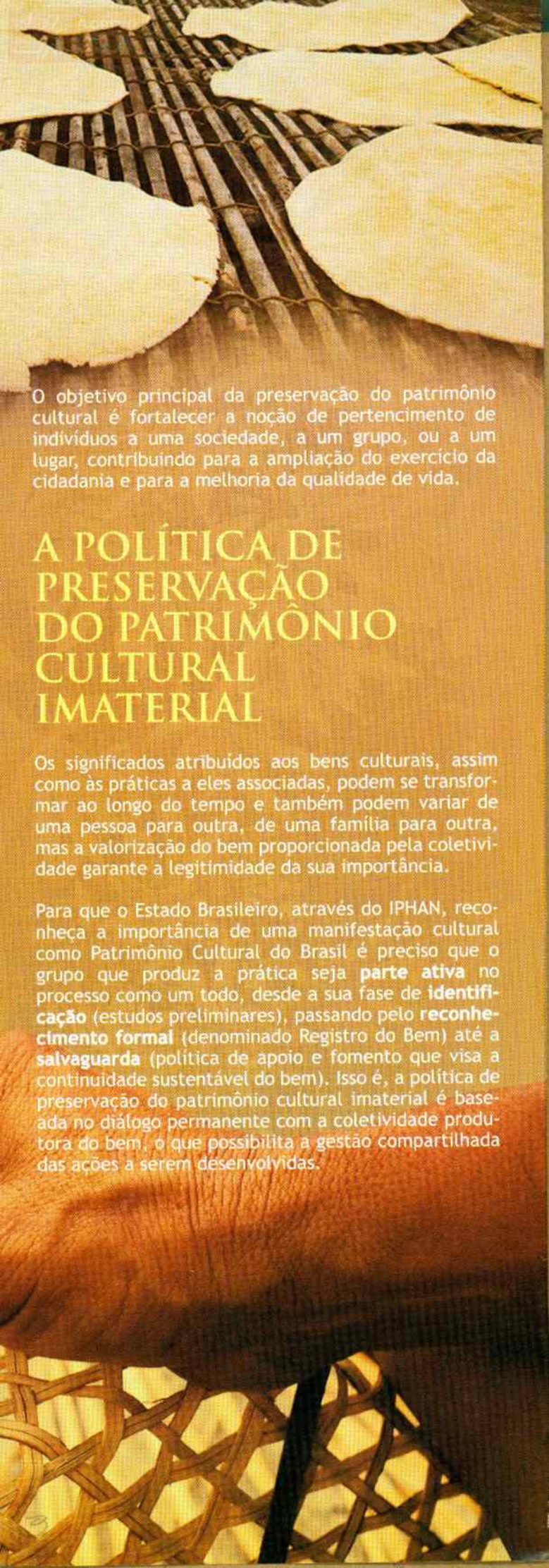
As ações de salvaguarda são planejadas com o objetivo de garantir as condições sociais e materiais de produção e transmissão de saberes do Sistema. Para a elaboração e execução dessas ações, o IPHAN conta com a parceria das associações indígenas que representam as comunidades detentoras - ACIMRN¹, FOIRN² e ASIBA³ - e instituições da sociedade civil, como o Instituto Socioambiental (ISA), ou de pesquisa, como o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), da França, assim como o apoio de outros órgãos governamentais.

As ações de salvaguarda podem ser agrupadas em quatro eixos principais: **gestão participativa**, a partir do incentivo à criação de conselhos consultivos de conhecedores indígenas - Conselhos da Roça - que avaliem as ações de salvaguarda em andamento e capacitação e apoio à autonomia das associações indígenas; **valorização da transmissão de saberes** à geração jovem urbana, cada vez mais escolarizada, e distante da prática da agricultura; **difusão** para divulgação do bem através de materiais textuais, audiovisuais e apoio a seminários e, por fim, **sustentabilidade e apoio à conservação da agrobiodiversidade**, através do acompanhamento das políticas de incentivo à modernização da agricultura local, para que a introdução de novas técnicas respeitem os conhecimentos tradicionais associados ao Sistema.

¹ Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro

² Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro

³ Associação Indígena de Barcelos



O objetivo principal da preservação do patrimônio cultural é fortalecer a noção de pertencimento de indivíduos a uma sociedade, a um grupo, ou a um lugar, contribuindo para a ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida.

A POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Os significados atribuídos aos bens culturais, assim como às práticas a eles associadas, podem se transformar ao longo do tempo e também podem variar de uma pessoa para outra, de uma família para outra, mas a valorização do bem proporcionada pela coletividade garante a legitimidade da sua importância.

Para que o Estado Brasileiro, através do IPHAN, reconheça a importância de uma manifestação cultural como Patrimônio Cultural do Brasil é preciso que o grupo que produz a prática seja **parte ativa** no processo como um todo, desde a sua fase de **identificação** (estudos preliminares), passando pelo **reconhecimento formal** (denominado Registro do Bem) até a **salvaguarda** (política de apoio e fomento que visa a continuidade sustentável do bem). Isso é, a política de preservação do patrimônio cultural imaterial é baseada no diálogo permanente com a coletividade produtora do bem, o que possibilita a gestão compartilhada das ações a serem desenvolvidas.



PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: dos monumentos edificados e obras de arte, às festas, comidas, desenhos e narrativas. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional reconhece que o **patrimônio cultural imaterial** de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. Em outras palavras, é o reconhecimento de tudo o que criamos com as mãos, as ideias e as palavras, que faz parte da nossa história e queremos conservar por muitas gerações.

Na preservação deste tipo de bem cultural importa cuidar dos processos e práticas, importa valorizar os saberes e os conhecimentos das pessoas. Os ofícios e saberes artesanais, as maneiras de pescar, caçar, plantar e colher, de utilizar plantas como alimentos, remédios e matérias-primas, de construir moradias, as danças e os cantos, as festas e os rituais, as relações sociais e familiares - tudo isso são formas que revelam os múltiplos aspectos da cultura cotidiana de uma comunidade.